

1. RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é no Brasil um grave problema de saúde pública, principalmente na população materno-infantil. O risco de o feto ser acometido durante a gravidez chega até 80%. A sífilis gestacional é tratável, portanto a sífilis congênita é evitável. A sua ocorrência demonstra falhas no pré-natal, diagnóstico e/ou tratamento. Nos últimos anos a incidência da sífilis nesse público aumentou, em especial na região Norte, com estudos sugerindo a precariedade do diagnóstico e do tratamento da doença nessa região. Apesar desse acréscimo, os últimos boletins epidemiológicos do Brasil revelam uma queda da letalidade e mortalidade por sífilis congênita no país. **OBJETIVO:** Avaliar dados epidemiológicos entre os anos 2017-2020 da região Norte do Brasil sobre sífilis gestacional e congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo. A coleta de dados baseou-se no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos nos anos 2017-2020. **RESULTADOS:** Entre 2017 a 2020 houve crescimento de 29,5% dos casos de sífilis em gestantes, com aumento da incidência de 14,93 casos/mil em 2017 para 20 casos/mil em 2020. A sífilis congênita apresentou queda de 17,86% entre 2017-2020, entretanto as taxas de mortalidade e letalidade subiram. Em 2017 a taxa de mortalidade foi de 6,07 mortes/cem mil e a letalidade foi de 0,91%, enquanto isso, em 2020 a taxa de mortalidade foi de 7,95 mortes/cem mil e a letalidade foi de 1,4%. **CONCLUSÃO:** O aumento da incidência de sífilis em gestante no Norte coincide com o aumento geral no Brasil entre esse período. Ademais, foi observado um aumento das taxas de mortalidade e letalidade de sífilis congênita nessa região, diferente do que ocorreu no Brasil em geral. É necessário um acompanhamento pré-natal e assistência pós-parto efetivos, agilizando e facilitando o diagnóstico e o tratamento da sífilis nessa região.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADHIKARI, Emily. Syphilis in pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, v. 135, n. 5, p. 1121-1135, 2020.

ANDRADE, Amanda Costa Ferreira. Tendência temporal da incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita no Brasil no período entre 2009 a 2018. **Medicina-Tubarão**, 2020.

CRUZ, Nádia Gabriela Leite et al. Sífilis em gestantes: uma análise comparativa da região Norte do Brasil no período de 2016 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e1189119547-e1189119547, 2020.

MILANEZ, Helaine; AMARAL, Eliana. Por que ainda não conseguimos controlar o problema da sífilis em gestantes e recém-nascidos?. **Revista brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 7, p. 325-327, 2008.

SILVA, Maria José Neres da et al. Distribuição da sífilis congênita no estado do Tocantins, 2007-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

MARQUES DOS SANTOS, Marquiony et al. Trends of syphilis in Brazil: a growth portrait of the treponemic epidemic. **Plos one**, v. 15, n. 4, p. e0231029, 2020.

SINAN- SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. **Sífilis em gestante- casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação: banco de dados**. DATASUS [S.I]. 2017-2020. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantebr.def>>. Acesso em: 10 maio 2022.

SINAN- SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. **Sífilis congênita- casos confirmados notificados no Sistema de Informação de agravos de Notificação: banco de dados**. DATASUS, [S.I]. 2017-2020. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisbr.def>>. Acesso em: 10 maio 2022.

SINASC- SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS. **Nascidos vivos- Brasil: banco de dados**. DATASUS, [S.I]. 2017-2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 maio 2022.

WILLIAMS, Simone Blythe et al. Quadro epidemiológico da sífilis em gestantes da região Sul e região Norte do Brasil de 2012 a 2019- panorama diagnóstico e repercursões. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101963, 2022.